

Peixes migratórios: joias da natureza

Os grandes bagres migratórios da Amazônia são capazes de realizar viagens épicas de milhares de quilômetros de ida e volta; e são também espécies apreciadas pelo homem por seu tamanho e pelo valor econômico que sua carne possui na região. No entanto, o futuro dessas espécies está em risco devido às barragens - que cortam suas rotas migratórias -, o desmatamento de áreas alagadas e a pesca predatória. Mitigar esses efeitos, preservar os ecossistemas aquáticos dos quais elas dependem, bem como implementar medidas de regulação da pesca ao longo de toda a Bacia, são algumas das alternativas que permitirão conservar não só o recurso pesqueiro, mas também um dos maiores símbolos culturais da Amazônia.

Grandes viajantes da Amazônia

Algumas espécies de peixes do gênero *Brachyplatystoma* percorrem longas distâncias e estão distribuídas por toda a Bacia Amazônica. Quatro dessas espécies são de grande importância comercial na Amazônia, como o dourado, que viaja dos Andes ao estuário no Atlântico, alcançando quase 11.000 km de percurso entre ida e volta.

80%

da pesca comercial na região é baseada em espécies migratórias.

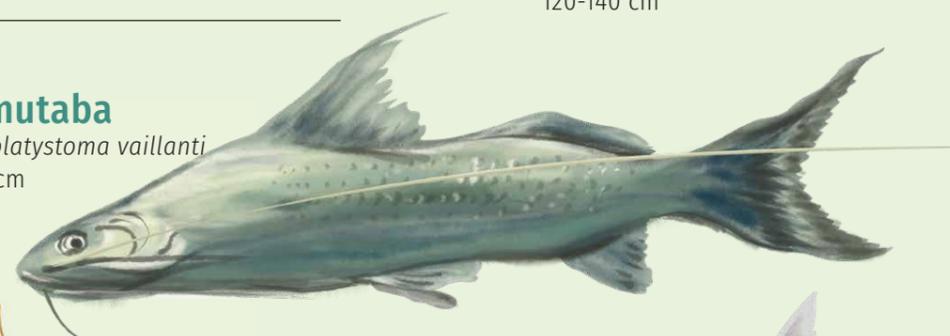


Dourado

Brachyplatystoma rousseauxii
120-140 cm

Espécies migratórias de menor distância

Estas espécies realizam migrações menores, entre 100 e 1.000 km, para fins reprodutivos ou alimentares. Assim como os grandes bagres, são de grande importância comercial ao longo de toda a Bacia.



Piramutaba

Brachyplatystoma vaillanti
40-100 cm



Pintado

Pseudoplatystoma spp
100 cm

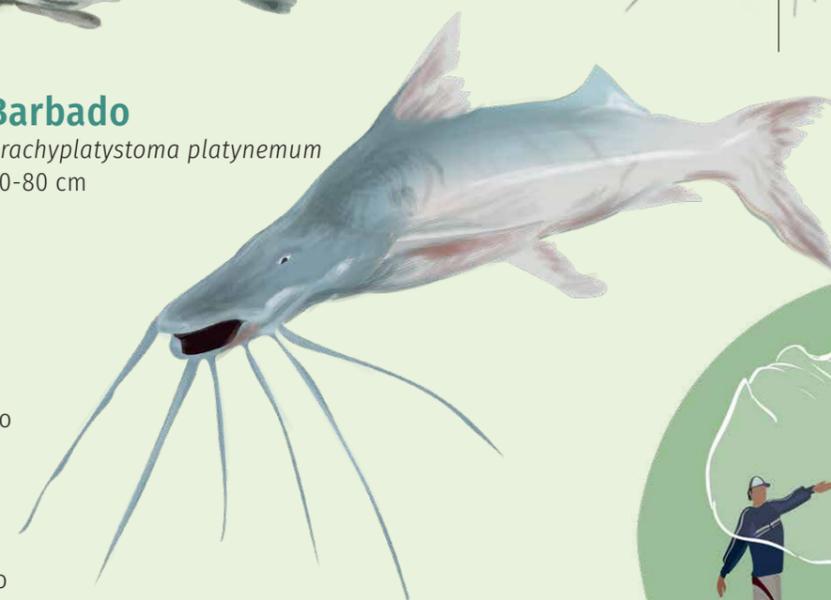


Tambaqui

Colossoma macropomum
40-100 cm

Barbado

Brachyplatystoma platynemum
60-80 cm



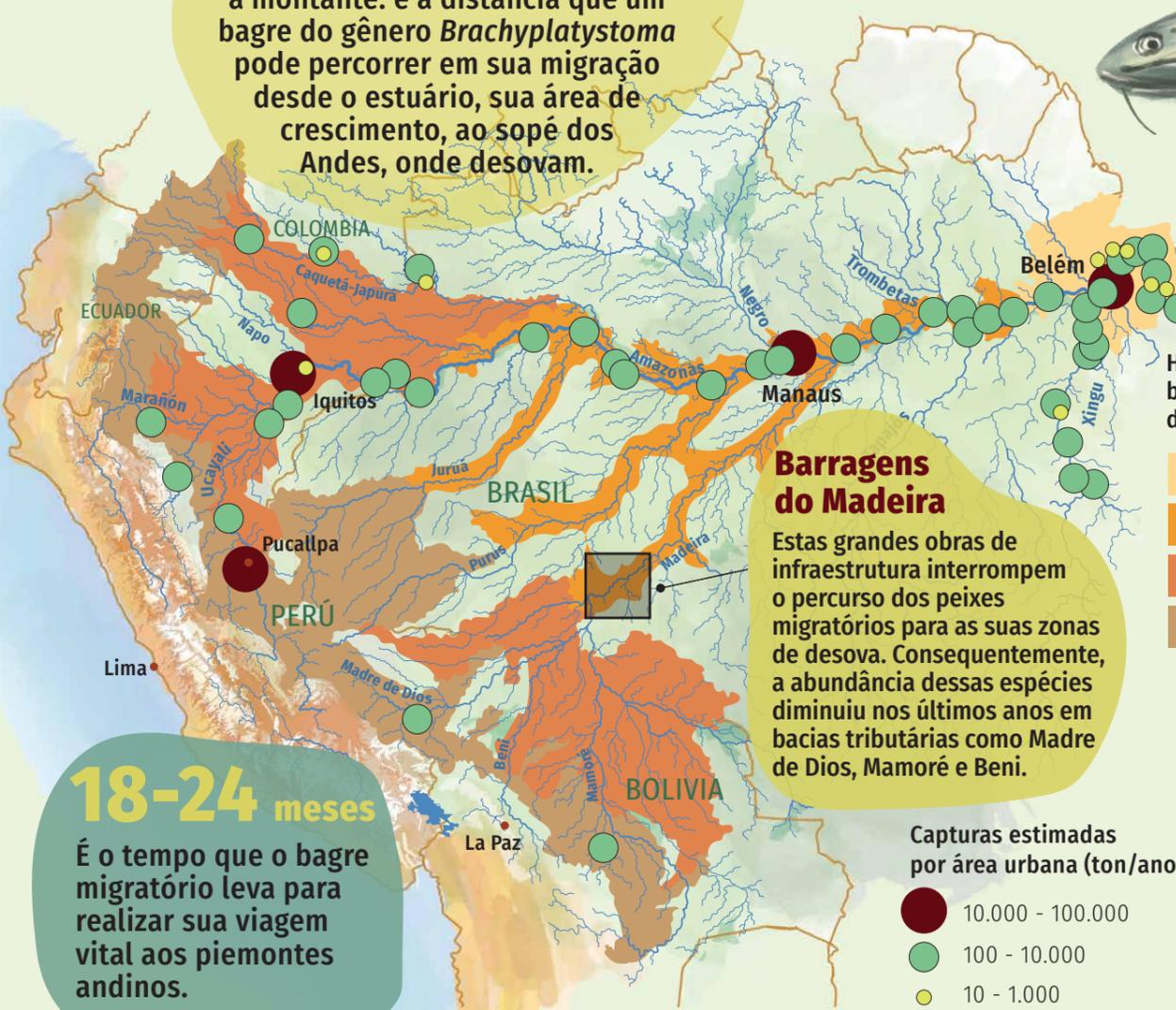
Um plano regional

A gestão das espécies de peixes migratórios de longa distância só pode ser abordada de forma eficaz e realista em escala regional, por meio de ações governamentais integradas que monitorem e avaliem as populações de peixes, implementem regulamentações de pesca, mitiguem os impactos de infraestruturas que afetam a pesca e conservem as zonas úmidas na quais os peixes se encontram.



Até 5.500 km

a montante: é a distância que um bagre do gênero *Brachyplatystoma* pode percorrer em sua migração desde o estuário, sua área de crescimento, ao sopé dos Andes, onde desovam.



Barragens do Madeira
Estas grandes obras de infraestrutura interrompem o percurso dos peixes migratórios para as suas zonas de desova. Conseqüentemente, a abundância dessas espécies diminuiu nos últimos anos em bacias tributárias como Madre de Dios, Mamoré e Beni.

18-24 meses
É o tempo que o bagre migratório leva para realizar sua viagem vital aos piemontes andinos.

Habitat de grandes bagres por estágios de crescimento

- Área de crescimento
- Pré-adultos
- Adultos
- Área de reprodução

Capturas estimadas por área urbana (ton/ano)

- 10.000 - 100.000
- 100 - 10.000
- 10 - 1.000